

**PRORROGADO ENVIO DE RESUMO ATÉ DIA 09/10/2018 - ÉTICA E
FILOSOFIA POLÍTICA**

ALTHUSSER E A CRÍTICA AO HUMANISMO TEÓRICO DE FEUERBACH.

Gabriel Caetano Nogueira Do Amarante (cegabriel6@gmail.com)

A comunicação terá como objetivo trazer uma breve análise a respeito das ponderações feitas por Louis Althusser a respeito do humanismo feuerbachiano, a partir do seu texto intitulado “A quarela do humanismo” de 1967. Feuerbach dirige seus escritos contra a religião e a teologia, todas as suas críticas e contrapontos, por mais que no corpo do seu texto, quando dirigidas a algum filósofo em específico, ele sempre terá como foco o aspecto religioso e teológico que ele vê presente nestes autores. Feuerbach vai buscar teorizar uma anti-teologia, explorando o carácter antropológico que ele vê presente no cristianismo. O autor propõe uma reforma da filosofia, pois enxerga na filosofia do seu tempo (principalmente no idealismo de hegeliano) uma espécie de teologia, que, para Feuerbach desfavorece o homem enquanto espécie, impedindo-o que de fato ele consiga realizar suas reais necessidades. A nova filosofia proposta pelo pensador, para que possa ser válida, ele pontua, é preciso que a mesma trate das necessidades que a humanidade enfrenta conforme a época em que se vive. A reforma da filosofia seria então uma espécie de antecipação do futuro, onde, Feuerbach vai se opor a aquilo que ele chama de conservação da filosofia, que é, o que para ele vinha sendo aplicado em sua época. O que para a filosofia é resultado do pensamento é, para Feuerbach certeza imediata. É a nova filosofia que deve colocar um princípio que forneça essa imediaticidade. Se, na prática, o filósofo vê que o homem

entrou para o lugar do cristão, então no plano teórico o ser humano entra como proposta da nova filosofia, ele deve substituir o divino. Feuerbach reduz a filosofia especulativa a uma espécie de teologia, sendo a teologia antropologia. A teologia especulativa (idealismo) determina e realiza uma essência divina. O homem para o pensador, é dotado de três qualidades, razão, vontade e amor. Não sendo possível separar a arte da religião, da sensação, da fantasia e da intuição humana (sensibilidade) nem a filosofia do pensamento (razão). A realização da arte e da filosofia seria a própria realização do homem real, e a religião a própria realização da espécie, onde se desenvolve a relação Eu-Tu. A filosofia especulativa junto com a teologia, até agora tratou segundo o autor do infinito como finito e do finito como infinito. O princípio da filosofia não é Deus ou o Absoluto ou a ideia, a nova filosofia deve ter como princípio ver no finito não finito, mas sim o infinito. Sendo o homem aquele irá determinar os caminhos dessa nova filosofia. A nova filosofia proposta por Feuerbach deve partir do SER junto com a sua consciência, o SER é a realidade da consciência e a consciência é a realidade do SER. O SER real, que está situado dentro do espaço e do tempo, pois somente sobre essas categorias é possível conceber a sua existência. E é contra esse Feuerbach dos anos 1839 a 1845 que Althusser vai relutar, vendo neste autor, materialista, ainda, os traços do idealismo alemão, cabendo a nós, apontar os motivos da sua não científicidade, incapaz de transformar o mundo real, sendo dessas fontes que segundo Althusser o jovem Marx em seu período humanismo-ideológico se nutre.